

L · E · T · U · R · A · S

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

SUPLEMENTO CULTURAL

Ano I nº 06 Brasília, 08 de junho de 1963

Lei Orgânica do Distrito Federal

CÂMARA LEGISLATIVA

*A lei
do povo*

Lei Orgânica do Distrito Federal

Lei Orgânica do Distrito Federal

*Autonomia nasce
com JK*

Resenha

O Teatro dos Vícios

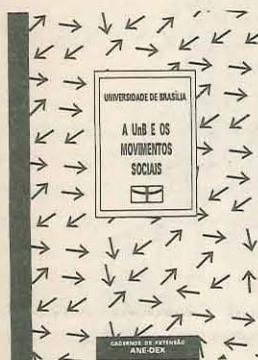
Transgressão e transigência na sociedade urbana colonial



Emanuel Araújo

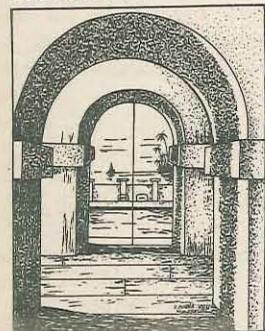
JOSÉ OLYMPIO
EDITORA

Teatro dos Vícios — por Emanuel Araújo — Magnífico painel sobre a sociedade colonial brasileira, investigada com a maestria e competência usuais ao professor do Departamento de História da UnB e diretor de sua Editora. Transgressão e transigência na sociedade urbana colonial é subtítulo que unifica os diversos prismas com que Emanuel Araújo decodifica o passado com remissão surpreendente a atualidade brasileira. Editora José Olympio, 1993, 362 pags.



A UnB e os Movimentos Sociais — Cadernos de Extensão contém reflexões de professores da UnB em suas experiências junto aos movimentos sociais do DF, incentivados pelo Decanato de Extensão da universidade — Brasília, 1993, 46 pg.

RAY CUNHA A grande farra



Cantos

A Grande Farra — por Ray Cunha — contos ambientados na Amazônia, com forte carga existencial e narrativa densa, Editora Gráfica OF-FSET — Brasília 1992, 153 pags.

Gustavo Neiva Coelho



Cantos

Edições Consorciadas
Ube-Goiás 90

Cantos — Gustavo Neiva Coelho, poeta e arquiteto, publica aqui poesias que refletem as grandes questões do fim do Século. Edições Consorciadas UBE — Goiás, 1990.



Grito de Amor — Neste novo livro, a explosiva poetisa gaúcha Sírely Maria Davi, colaboradora de DF — Letras mostra-se irremediavelmente apaixonada, e em plena forma de seus momentos poéticos. — Martins Livreiro, Editor — Porto Alegre, 1993, 208 págs.



Soberanas Mitologias e a Cidade do Medo — por Joanyr de Oliveira — livro de poesias inspiradas em diversos mitos mundiais. O autor, velho conhecido dos brasilienses, tem diversas obras publicadas e reside hoje nos Estados Unidos. SS Printing Graphic Design, Anaheim, CA — USA.

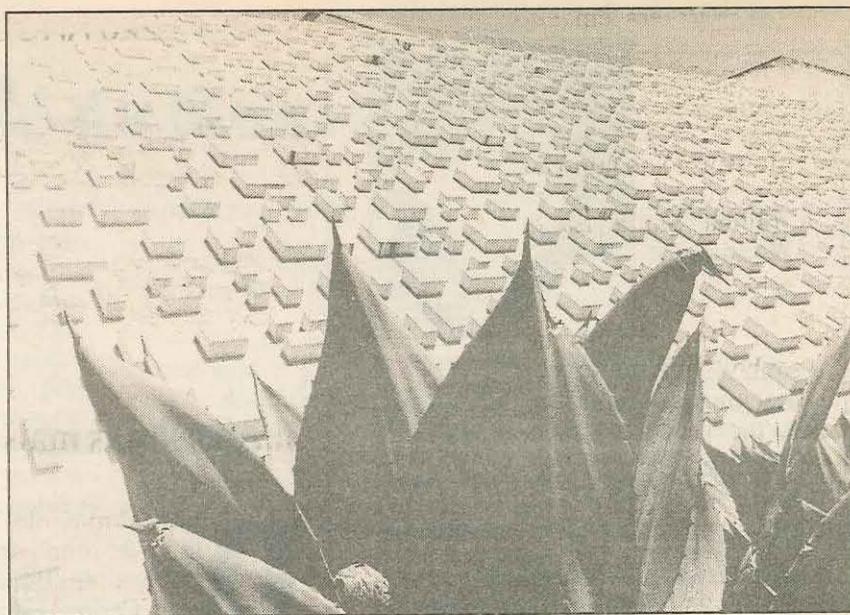
A mante confesso da luminosidade de Brasília, o artista plástico Athos Bulcão vem contribuindo há muito tempo para a composição do universo cultural da cidade. Chegou o momento de se render um tributo ao artista e esta homenagem surge sob a forma de entidade voltada para o intercâmbio internacional e intercultural em arte. Trata-se da Fundação Athos Bulcão, lançada no dia 26 de abril, no Palácio do Itamaraty, por um grupo de amigos e admiradores do mestre.

Na verdade, a Fundação começou a ser criada em dezembro do ano passado, a partir da doação por Athos Bulcão de um importante acervo constituído por pinturas, objetos e centenas de projetos realizados e não realizados de integração de artes plásticas e arquitetura. Dentre os mais conhecidos estão aqueles feitos em parceria com Oscar Niemeyer, João Filgueiras Lima, Fernando Burmeister, Hélio Uchoa, Ítalo Campofiorito, Horácio Borges, H. Mindlin Associados e Cláudio Cavalcanti. O acervo inclui: Igreja-nha, Teatro Nacional, Hall do Congresso Nacional, Brasília Palace Hotel, Palácio do Itamaraty, Memorial da América Latina, Sede do Partido Comunista Francês, Residência Mondadori, Hospital de Taguatinga, Sede da Manchete, Sede da Editora Arnaldo Mondadori, Milão, entre outros.

Centro — Para abrigar todos esses projetos, a Fundação Athos Bulcão deverá contar com um centro cultural multimídia, cujo prédio será projetado por Oscar Niemeyer. O centro pretende desenvolver atividades relativas à reflexão e produção no campo da arte contemporânea, num empenho do resgate da vocação renovadora e vanguardista que orientou a criação de Brasília. A partir dessa estrutura, a Fundação Athos Bulcão colocará em prática outros objetivos, como reunir e preservar documentação, promover e divulgar pesquisas e estudos sobre a trajetória e a obra de Athos Bulcão e de outros artistas, cujos acervos venham a se incorporar ao patrimônio da Fundação.

A presidente da Fundação Athos Bulcão é a empresária e escritora Vera Brant, e Presidente de Honra o arquiteto Oscar Niemeyer.

Trajatória — Desde 1958, Brasília vem sendo



Painel lateral do Teatro Nacional, uma das obras mais significativas de Athos Bulcão.

Fundação preserva acervo de Bulcão

A luminosidade de Brasília, que deixa a todos com fotofobia, foi a responsável pela vinda de Athos para a cidade: era uma de suas grandes paixões

José Cury Neto

Jornalista/da Comunicação Social

presenteadas com muitas obras de Athos Bulcão. Dentre elas estão os azulejos da Igreja-nha de Fátima (307/308 Sul); o painel do Salão Negro do Congresso; relevos do Teatro Nacional; painel do Panteão da Pátria, os quadrinhos de Nossa Senhora, que estão na Catedral de Brasília e os azulejos da Câmara Legislativa do DF. Athos Bulcão costuma se autodefinir como um artista "íntimo da luz". Para ele, linguagem é visualidade e, por isso mesmo, o mestre procura se expressar em cores e formas.

Apaixonado pela clareza de Brasília, o artista decidiu mudar-se para a nova capital no final da década de 50 sob o argumento de que sua terra natal, o Rio de Janeiro, "tem muita clareza, mas nenhuma luz". Athos Bulcão nasceu no bairro do Cateete, em 1918. Em 1939, decidiu abandonar o curso de Medicina no 3º ano para seguir o caminho da arte. No mesmo ano entrou em contato com os pintores Enrico Bianco, Roberto Burle Marx e Carlos Scliar. Expôs pela

primeira vez no Salão Nacional de Belas-Artes de 1940 e, no Salão seguinte, obteve o Prêmio de Isenção de Júri (Medalha de Prata) em Desenho e Pintura.

A partir de 1955 deu início à colaboração efetiva em projetos de Oscar Niemeyer e, em 1958, passou a residir em Brasília, intensificando seu trabalho de integração arquitetônica. Lecionou na Universidade de Brasília de 1963 a 1965, demitindo-se em companhia de mais de 200 professores. Em 1969, recebeu do Conselho Superior do Instituto dos Arquitetos do Brasil (IAB) o título de Sócio Benemérito, pelo alto nível de seu trabalho de integração das artes plásticas na arquitetura. Em março de 1988, foi reconduzido à UnB pela lei da Anistia. Lecionou no Instituto de Artes até sua aposentadoria, em 1991.

Ao longo de sua carreira, Athos Bulcão tem participado de numerosas exposições coletivas. Seu trabalho na integração arquitetônica contabiliza a realização de mais de uma centena de painéis no Brasil e no Exterior.